

## Padrões de consumo variam entre os sexos

Quase três mil jovens da Madeira e Porto Santo com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos participaram no estudo nacional sobre o consumo de álcool, tabaco, droga e outros comportamentos aditivos e dependências. Os rapazes optam mais pelo tabaco e drogas ilícitas e as raparigas pelos medicamentos

Os jovens da Região são aqueles que, no país, apresentam padrões de consumo mais baixo de substâncias ilícitas. Esta é a principal conclusão que pode ser retirada do mais recente Estudo Sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD), um trabalho realizado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SI-CAD), que começou a ser feito no país em 2003, tendo sido alargado às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira em 2019.

A mais recente edição do estudo abrangeu um total de 26.319 alunos com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, de 734 escolas de todo o país. Na Madeira abrangem-se 2.908 alunos de 29 escolas e 178 turmas.

Ao DIÁRIO, Nelson Carvalho, responsável pela Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD), explica que, “no que se refere aos dados da Região podemos dizer que os jovens madeirenses têm uma menor prevalência de consumo de álcool e de cannabis do que os jovens dos Açores e de Portugal Continental na sua experimentação, no último ano e nos últimos 30 dias. Além disso, o estudo até ao momento permite afirmar que, em Portugal os jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, o consumo do tabaco e drogas ilícitas são práticas mais frequentes no sexo masculino, enquanto o consumo de medicamentos com ou sem receita

são mais prevalentes no sexo feminino, com excepção dos nootrópicos (medicamentos para melhorar as capacidades cognitivas- memória e aprendizagem) onde não há diferenças significativas”.

Já no que se refere à idades, em todas as temporalidades consideradas no estudo, as prevalências aumentam na razão directa da idade dos alunos. As prevalências de consumo recente de bebidas alcoólicas variam entre 21% (13 anos) e 85% (18 anos), enquanto as de tabaco entre 8% (13 anos) e 47% (18 anos) e as de drogas ilícitas entre 2% (13 anos) e 27% (18 anos).

Entre os alunos, o álcool e o tabaco são, de longe, as substâncias cujo consumo se inicia mais precocemente: 37% dos inquiridos consumiram uma bebida alcoólica com 13 anos ou menos e 15% fumou um cigarro de combustão com a mesma precocidade. O consumo precoce de cigarros electrónicos e de cannabis, bem com a experiência de embriaguez com estas idades, é menos prevalente: entre os inquiridos, 7% fumaram um cigarro electrónico com 13 anos ou menos, enquanto 5% se embriagaram e 2% consumiram cannabis.

Esta realidade prende-se com a acessibilidade das substâncias, já que o álcool e o tabaco são aquelas que os inquiridos consideram de mais fáceis de adquirir. Entre as bebidas alcoólicas, destaca-se a cerveja, a que 63% consideram ser fácil ou muito fácil ter acesso, sendo que as destiladas são o tipo de bebida alcoólica que menos inquiridos consideram de fácil acessibi-

lidade (48%). Uma percentagem muito semelhante (49%) considera ser fácil ou muito fácil ter acesso ao tabaco, na forma de cigarros ditos tradicionais.

No que diz respeito à percepção de acessibilidade a drogas ilícitas, a cannabis destaca-se como a substância que mais inquiridos consideram ser de fácil acesso (22%), enquanto a percentagem que considera o mesmo para as restantes drogas ilícitas varia entre 10%, no caso da cocaína e ecstasy, e 6%, no caso das metanfetaminas e do crack.

Nelson Carvalho salienta também que, relativamente ao álcool e à embriaguez são poucas as diferenças entre os dois sexos, “o que vem de encontro às tendências dos estudos recentes que têm sido realizados aos 18 anos e em faixas etárias mais velhas”. Aliás, o estudo demonstra que o álcool é a principal substância psicoactiva consumida, seguindo-se, num segundo plano, o tabaco. Com uma expressão bem menor, encontram-se o consumo de determinados medicamentos e o consumo de substâncias ilícitas.

Mesmo assim, quase dois terços dos jovens da Região inquiridos (62,3%) já ingeriu uma bebida alcoólica ao longo da vida, sendo um pouco menor (54,5%) a percentagem que bebeu álcool nos 12 meses anteriores à inquirição. Os consumidores actuais de álcool, isto é, os inquiridos que tomaram uma bebida alcoólica nos 30 dias anteriores à inquirição, constituem 30,2% do total.

O ECATD-CAD revela que a Madeira tem a prevalência mais baixa entre os jovens inquiridos, na experimentação, no consumo no último ano e no consumo actual (últimos



30 dias), quando comparada com os Açores (respectivamente 68,9%, 59,4% e 33,2%) e com o território continental (67,8%, 59,4% e 38,4%).

Entre as bebidas alcoólicas mais consumidas no último mês, destacam-se as destiladas (28%), os alco-pops (27%) e a cerveja (26%), enquanto as misturas caseiras (19%) e o vinho (16%) são as de menor consumo. A cerveja é a bebida alcoólica que os consumidores mais ingerem numa base diária ou quase diária e o vinho a de menor consumo com a mesma frequência.

### **Menor prevalência de consumo de tabaco ao longo da vida**

De acordo com o estudo em causa, o tabaco é a segunda substância mais consumida pelos jovens do país: 38% dos inquiridos fumaram tabaco alguma vez na vida, enquanto 29% fizeram-no no último ano e 18% no último mês. Entre as formas de tabaco mais consumidas, destaca-se o tabaco de combustão (cigarros ditos tradicionais), seguindo-se os cigarros electrónicos, cuja prevalência de experimentação (22%) já se aproxima da do consumo de tabaco de combustão (29%). Comparando a Madeira a outras regiões verifica-se que apesar dos valores serem muito aproximados, é a região com prevalência mais baixa no consumo de tabaco ao longo da vida (37,9%), enquanto os Açores registam os melhores registos nos últimos 12 meses (28,1%, sendo na Madeira 29,2%) e nos últimos 30 dias (16,9% nos Açores e 17,2% na Madeira), sendo que as duas regiões autónomas têm estas prevalências mais baixas que o território continental.

### **Prevalências mais baixas de drogas ilícitas do país**

14% dos alunos da Região já consumiram ao longo da vida uma qualquer droga ilícita, sendo que são um pouco menos os que o fizeram no último ano (12,2%) e bastante menos os que o fizeram no mês anterior à inquirição (5,4%). Estes resultados indicam que, no consumo de qualquer droga ilícita a Madeira destaca-se com as prevalências mais baixas do país, sendo os Açores mais penalizados, neste tipo de consumo (17,3% ao longo da vida, 15,2% nos últimos 12 meses e 5,9% no último mês).

A cannabis é, de longe, a substância ilícita mais consumida (13%, 12% e 6% nas temporalidades do longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, respectivamente).

No consumo da cannabis, a Região apresenta os valores mais baixos do território nacional (12%, 11% e 4,4% nas temporalidades do longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, respectivamente), com prevalências abaixo do território continental e da Região Autónoma dos Açores (respectivamente 13,4%, 12,2% e 5,6%).

### **Jogo a dinheiro é pouco prevalente**

Praticamente todos os alunos (96%) acederam a redes sociais nos 7 dias anteriores à inquirição, enquanto uma grande maioria (72%) jogou jogos electrónicos no último mês. O jogo a dinheiro é muito menos prevalente: 13% jogaram a dinheiro no último ano, com destaque para apostas desportivas e lotarias. O jogo a dinheiro é uma prática mais masculina do que feminina, sendo a diferença entre os dois sexos particularmente acentuada. Também neste caso a prevalência de jogo a dinheiro nos últimos 12 meses aumenta na razão directa da idade dos alunos.

No que diz respeito ao tempo diário passado na Internet, destaca-se o acesso a redes sociais: na semana anterior à inquirição, 55% acederam a redes sociais durante 4 ou mais horas num dia sem escola, enquanto a percentagem que fez o mesmo num dia de escola é de 32%.

A percentagem que, no último mês, passou 4 ou mais horas diárias a jogar jogos electrónicos é de 29%, no caso de dias sem escola, e 11%, em dias de escola. Na semana anterior à inquirição, cerca de um terço jogou este tipo de jogos numa base diária ou quase diária.

*Ana Luísa Correia*

■ Nelson Carvalho, responsável pela UCAD, refere ao DIÁRIO que os resultados, apesar de serem preliminares, “são francamente positivos e animadores, uma vez que nos 15 indicadores de prevalência no que se refere às substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas, a Madeira apresenta os valores mais baixos em 11”. “Estes dados são reveladores do investimento nas políticas do Governo Regional nos comportamentos aditivos e dependências, através da Secretaria Regional da Saúde, a qual tem desenvolvido um modelo de resposta integrado, cuja pedra de toque é a prevenção, em articulação com as entidades públicas e privadas das restantes áreas da dimensão da procura, bem como da dimensão da oferta”, acrescenta. Por outro lado, o responsável refere que estes resultados são “um estímulo e um desafio para reforçar e melhorar a nossa intervenção para diminuir ao máximo o impacto dos comportamentos aditivos e dependências nos menores”.

Em relação às tendências nacionais, Nelson Carvalho enfatiza a diminuição do consumo de cannabis, “o que revela que apesar do lobby da indústria e dos movimentos sociais e políticos pró-cannabicos, a mensagem preventiva está a passar e é fundamental reforçá-la junto desta população alvo e, sobretudo junto dos agentes políticos sensibilizando-os para os perigos da legalização desta substância psicoactiva para fins sociais”.

“Como estamos a falar de consumo de substância psicoactivas entre menores é fundamental consciencializar os pais para a importância enquanto agentes preventivos e, desta forma não encorajar nem promover o seu consumo por parte dos seus filhos dadas as implicações que tem em termos do seu desenvolvimento com particular ênfase na sua saúde”, acrescenta.

Por último e não menos importante, o responsável pela UCAD apela a que os empresários e colaboradores dos espaços de venda ao público cumpram a lei em vigor em relação ao tabaco e ao álcool.



In *“Diário de Notícias”*